

Câmara vota no dia 10 veto do governo ao PDOT

JORNAL DE BRASÍLIA
21 FEV 1997

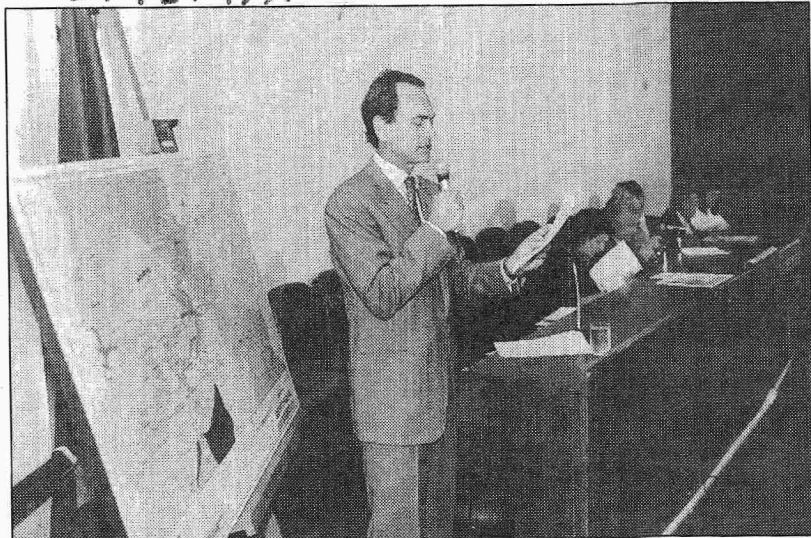
Alan Marques

O veto do governador Cristovam Buarque ao artigo 19 do Plano de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT) será votado no dia 10 de março a partir das 15h00. A informação foi dada ontem pela presidente da Câmara Legislativa, Lúcia Carvalho (PT), durante o III Debate Brasília-Capital, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF).

Na opinião da deputada, o veto do governador deve ser mantido pela Câmara Legislativa "por questão de justiça, do interesse da comunidade e da preservação do patrimônio de Brasília". Lúcia explicou no debate que apesar de criar um vácuo na legislação, a lacuna aberta pelo veto será preenchida por emenda a ser apresentada após a participação da comunidade nas discussões.

Alerta - O empresário Paulo Octávio, presidente da Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi), classificou a fazenda Santa Prisca, de propriedade do deputado Luiz Estevão, de "mancha negra" e apontou vários motivos para que a área não seja considerada por lei como urbana de dinamização.

"O Grupo OK já havia divulgado a construção de uma cidade que poderia chegar a 300 mil habitantes, quando se



Paulo Octávio defende manutenção do veto em debate na OAB

sabe que tecnicamente áreas deste porte podem ultrapassar um milhão de habitantes. Ora, com a consecução deste projeto, Brasília passaria a ser uma megalópolis, com perda de qualidade de vida e outros problemas mais graves", advertiu o empresário.

Paulo Octávio propôs ainda que somente a Terracap tenha poderes para definir o parcelamento de terras, mesmo as de domínio particular. O empresário admite que é imperativa a abertura de áreas para novas residências no DF mas isto não deve ocorrer de "forma arbitrá-

ria e aleatória".

Miséria - Argumentou ainda que a própria mensagem do governo, contendo a proposta de revisão do PDOT no final do ano passado contempla a abertura destas áreas, em consonâncias com o mercado mas, a área em questão (Santa Prisca), acrescentou, está fora do eixo de dinamização urbana do DF. "O crescimento populacional proveniente de intensa ocupação urbana, trará o aumento do desemprego, da miséria, da desagregação social, da violência numa cidade com baixa autonomia financeira", enfatizou.